

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INSÔNIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO

AUTOR PRINCIPAL: Tâmara Jordalana de Carvalho.

CO-AUTORES: Andressa Aque Loblein, Bruna Silva Pavan, Matheus Santos Gomes Jorge, Marlene Doring.

ORIENTADOR: Marilene Rodrigues Portella.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O processo do envelhecimento causa alterações, naturais, ao ritmo do sono; o tempo total que o idoso passa dormindo diminui, há um aumento no período de latência, o sono torna-se mais superficial e inicia-se ausência dos estágios mais profundos do sono (CÂMARA, CÂMARA; 2013). Entretanto existem diversos distúrbios do sono que podem atingir pessoas idosas, dentre eles o mais comum é a insônia. De acordo com estudos realizados por Freitas et al. (2013), os sintomas fundamentais para a avaliação e diagnóstico de insônia são: redução do tempo de sono, superficialidade do sono, despertar precoce e sono não restaurador. Considerando o importante papel homeostático exercido pelo sono é frequente o aparecimento de transtornos mentais, imunológicos, diminuição do desempenho físico e adaptativo em idosos com insônia (QUINHONES, GOMES; 2011). Objetivou-se verificar as características sociodemográficas e de saúde em idosos com insônia residentes em instituições de longa permanência.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal realizado com idosos residentes em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI), componente de um projeto maior intitulado “Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais”, proveniente do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica- PROCAD/Capes, do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo (UPF). Foram entrevistados 204, e selecionados 73 que apresentaram um ou mais sintomas de insônia, os quais compuseram a amostra. Os idosos tinham idade de 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Os dados foram coletados por meio de um

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



questionário estruturado, dos quais se extraiu as variáveis sociodemográficas: idade, sexo, cor/raça, escolaridade, ocupação e estado conjugal; e condições de saúde: doenças diagnosticadas, insônia, cochilo diurno, incontinência urinária e fecal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF Protocolo nº 2.097.278. Os idosos ou seus cuidadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Dos 73 indivíduos que apresentavam sintomas de insônia a média de idade era 79,5 anos (DP=11,3), 63%(46) eram do sexo feminino. A cor/raça mais frequente era branca 82,2%(60), referente à escolaridade 58,5%(50) dos idosos relatou ter estudado de 1 a 8 anos, o estado civil mais frequente era a viuvez com 50,7%(37), a profissão mais relatada foi agricultura com 28,8%(21) e do lar 21,9%(16). Relativo às variáveis de saúde, 53,4%(39) eram hipertensos, 45,2%(33) tinham depressão, 41,3%(30) demência, 27,4%(20) reumatismo, 26%(19) diabetes mellitus, 20%(15) eram cardiopatas e 17,8%(13) sequelas de AVC. As queixas mais frequentes entre os idosos eram a incontinência urinária 30(41,7%), incontinência fecal 25(34,7%) e dor crônica 36(49,3%). Dos 73 idosos que possuíam insônia, 59(80,8%) relataram sonolência e cochilo diurnos.

A maior prevalência de insônia foi no sexo feminino, raça branca e com baixa escolaridade, de 1 a 8 anos de estudo, corroborando com dados encontrados por Freitas et al.(2013). Conforme os autores pode-se relacionar a insônia à incontinência urinária, hipertensão, cardiopatias, diabete mellitus, depressão e artrite reumatoide, variáveis estas que foram frequentemente relatadas pelos idosos deste estudo. Vale ressaltar que a maioria apresentava hipersonia ou cochilo diurno que representa uma situação secundária a insônia noturna, pois os idosos buscam restaurar durante o dia o sono perturbado durante a noite. (CÂMARA; CÂMARA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a maior prevalência de insônia é na população feminina, branca com baixa escolaridade. Os problemas de saúde mais frequentes foram hipertensão, depressão e demência. Esses achados focalizam a necessidade de uma maior atenção ao sono do idoso e suas causas, pois o sono representa um importante papel na saúde de pessoas idosas.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, D.C.C.V. et al. Associação entre sintomas de insônia e artrite reumatoide em idosos. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 869-875, Aug. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400869> Acessado em: Ago 2017.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



QUINHONES, M.S., GOMES M.M. Sono no envelhecimento normal e patológico: aspectos clínicos e fisiopatológicos. Rev Bras Neurol , Rio de Janeiro- RJ, v. 47, n 1, p. 31-42, Mar. 2011. Disponível em: <
<https://pdfs.semanticscholar.org/874d/5ce7593de51b3b1217faa3f16f0f4bcee3c9.pdf>
> Acessado em: Ago 2017.

CÂMARA, V.D.; CÂMARA, W.S. Distúrbios do Sono no Idoso. In: FREITAS, E.V.; PY, L (Org.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3.ed. Rio de Janeiro-RJ: G

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.097.278.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.